

CHAPA ADUR É PRA  
LUTAR

# Apresentação

---

Caras e caros Docentes

Neste mês de outubro de 2021, teremos eleição para a diretoria de nosso sindicato, a ADUR-RJ. O documento que apresentamos agora contém os eixos programáticos da CHAPA ADUR É PRA LUTAR, com uma breve justificativa de seus itens.

Convidamos a todos a participarem do desenvolvimento efetivo desse programa, seja participando de nossa campanha, seja com críticas, sugestões e outras propostas, que podem ser enviadas para o e-mail [adurepralutar@gmail.com](mailto:adurepralutar@gmail.com) ou através de nossas redes sociais. Desde a campanha, esperamos que a construção de nossos posicionamentos seja fruto de um amplo processo de debate.

Nosso tempo é de crises, crises que atravessam todas as dimensões da existência social humana, do meio ambiente à economia, da política aos valores, da saúde coletiva ao bem-estar individual. No contexto brasileiro, as universidades públicas, em especial as da rede federal, são instituições decisivas para o futuro de um país que se quer livre, soberano e socialmente justo e, portanto, de superação dessas crises na perspectiva do bem viver dos povos trabalhadores do Brasil.

Ao longo de 40 anos, o ANDES Sindicato Nacional, do qual a ADUR-RJ é uma seção sindical, teve um papel fundamental na manutenção desta perspectiva frente a tentativa de dismantlar ou simplesmente tornar sem efeito o sistema de proteção social, cultural e científico inaugurado pela Constituição de 1988.

É verdade que tempos de crise requerem unidade, coerência e consistência dos sindicatos e demais movimentos sociais. Contudo, as eleições sindicais são momentos importantes de correção de rumos, de manifestação das diferenças, de balanços. Unidade não implica homogeneidade, muito menos pensamento único, que é o mote do neoliberalismo. Nossa chapa nasce de descontentamentos legítimos com os rumos que a ADUR-RJ tem tomado nas últimas duas gestões, mas ela é composta por companheiros e companheiras que estiveram e seguirão construindo o dia a dia do sindicato, independente de suas divergências com a diretoria. Por este motivo, muitos desses eixos foram e continuarão sendo levados a debate em nossas lutas cotidianas.

---

# 1. A ADUR-RJ que queremos: Nossa Concepção Sindical

Nosso sindicato tem história e essa história é de luta! Nesses 42 anos, ADUR-RJ sempre esteve firme na defesa de nossos direitos e da educação pública gratuita, laica, de qualidade e socialmente referenciada. Essa experiência de mais de quatro décadas nos ensina muito sobre o que devemos valorizar na gestão de nossa entidade, bem como sobre práticas que devem ser objeto de crítica. A partir de um balanço do que tem sido a prática sindical da ADUR-RJ, defendemos:

- a) Autonomia frente à gestão da administração central da UFRRJ, partidos políticos;
- b) Defesa da Universidade Pública, Gratuita, Laica, Democrática e de Qualidade, com autonomia didático-científica e pedagógica, bem como liberdade de ensino e de pensamento.
- c) Defesa dos direitos dos docentes frente aos impactos da pandemia e as perdas acumuladas;
- d) Avançar em estratégias que retomem perdas de insalubridade, periculosidade e demais adicionais;
- e) Intensificar a luta pela reposição de perdas com estruturas e serviços demandados no período da pandemia;
- f) Participar na construção do retorno seguro das atividades presenciais sem abrir mão de nossos direitos;
- g) Conselho de Representantes: periodicidade segundo o regimento da ADUR-RJ, bem como estímulo à participação das atividades que nossa seção tem de prover para com a base;
- h) Organização de ações que priorizem demandas da base: realização de AG antecedendo reunião de setores, organização de calendário com membras e membros de GT's, eventos de formação que resgatem o projeto de carreira e de Universidade que defendemos há 40 anos;
- i) Construção de um plano de lutas local que inclua: campanha contra o assédio moral; saúde física e mental de docentes; combate às discriminações e opressões; condições de trabalho, ensino e aprendizagem;
- j) Gestão da Informação: projetos que articulem formas ainda mais adequadas para alcançar não somente nossa base, como a população dos territórios relacionados pela UFRRJ;
- l) Gestão das Finanças: cumprimento das assembleias de divulgação dos balanços financeiros, bem como retomada da política de aplicação de recursos mediante superávit, além de tornar ainda mais compreensível a situação financeira da ADUR-RJ;
- m) Fortalecimento de estratégias que qualifiquem os serviços do plano de saúde, bem como unidade de esforços para com a Comissão de Saúde;
- n) Qualidade de Serviços, qualidade para servidores: privilegiar aspectos de humanização de serviços da ADUR-RJ, valorizando sua força de trabalho;
- o) Retomada da expansão de serviços em multicampia: visando ao atendimento de nossas filiadas e nossos filiados em Três Rios e Nova Iguaçu;
- n) Relação para com as entidades de classe de segmentos da comunidade ruralina (SINTUR-RJ, DCE-UFRRJ, ME-UFRRJ, demais movimentos);
- p) Classismo: busca pela unidade e participação com movimentos sociais, sindicais e populares da Baixada Fluminense, Zona Oeste carioca e interior do Rio de Janeiro;
- q) Realização de atividades político-culturais na sede da ADUR mediante avaliação do quadro pandêmico;
- r) Aprimorar os instrumentos de comunicação sindical, com destaque ao jornal/boletim com caráter de formação política e informação crítica;

---

## 2 .ADUR-RJ e o ANDES-SN: Quem defende sua carreira é seu sindicato!

A ADUR-RJ é ANDES-SN! Nosso sindicato nacional é uma poderosa ferramenta não só em defesa de nossa categoria, mas da classe trabalhadora brasileira. O ANDES-SN manteve sua independência frente a todos os governos pós-redemocratização, dialogando e negociando quando era cabível, mas mobilizando e organizando a categoria quando era imprescindível. Porém, talvez a maior conquista do ANDES-SN seja sua democracia interna através dos Congressos, CONADs, Grupos de Trabalho e reuniões setoriais. Às diretorias cabe fazer a mediação entre os docentes e o sindicato nacional, construindo as pautas aprovadas nesses fóruns, mas também sustentando neles os posicionamentos das assembleias de base. Por isso, reafirmamos nosso compromisso com os seguintes pontos:

- a) Em defesa da carreira única, da dedicação exclusiva e do PUCRCE;
- b) Denunciar o FUNPRESP enquanto plano de previdência complementar não solidário, o qual vulnerabiliza docentes que tomaram posse após fevereiro de 2013;
- c) Construção de propostas salariais da categoria docente que recomponham a desestruturação dos regimes 20 h, 40 h e 40h DE. );
- d) Aprimoramento das relações com a Direção Nacional do ANDES-SN e sua Secretaria Regional, bem como demais seções sindicais no Rio de Janeiro;
- e) Participação das iniciativas unitárias de defesa dos interesses gerais do serviço público e específicos da categoria docente, como, por exemplo, o Fórum sindical, popular e da juventude por direitos e liberdades democráticas;
- f) Pela revogação do teto de gastos e retirada da proposta de Reforma Administrativa;
- g) Em defesa das liberdades democráticas, contra os retrocessos políticos e sociais.

## 3. A ADUR-RJ e a UFRRJ:

A ADUR-RJ, como representante sindical dos docentes, deve ter voz ativa nas decisões administrativas e acadêmicas de nossa Universidade, como parte da realização do princípio de gestão democrática que nos rege na educação pública. Isto implica também que a diretoria saiba defender os interesses dos docentes quando uma proposta pode vir eventualmente a prejudicá-los, bem como tratar nas assembleias de todos os assuntos que possam demandar um eventual posicionamento da direção nos Conselhos da Rural. No contexto atual, é importante ter atenção para os seguintes pontos:

- a) Realizar o balanço das decisões e práticas do período de Ensino Remoto, abordando, inclusive, os impactos sobre a saúde mental e física da comunidade universitária;
- b) Lutar pela concessão de auxílio digital aos docentes;
- c) Lutar pelas condições de garantia de um retorno presencial seguro para todos, com base em dados científicos;

- d) Retomar o balanço crítico do legado da Expansão (REUNI) e seus impactos no exercício docente (docente versus nº de discentes, terceirização de cargos de TAES extintos, ausência de estruturas prometidas, etc.), com vistas a superação de suas contradições;
- e) Rever a adesão às políticas e processos oriundos ou inspirados nas políticas do atual Executivo federal, que alteram não apenas nossa rotina de trabalho, como visam subsumir a lógica universitária ao projeto do capital (Polo do Mar, Agência de Inovação, Future-se e similares);
- f) Defesa do fundo público para financiar a educação pública: a política de captação de emendas parlamentares, PPP etc. são aspectos do movimento de desinvestimento público na Educação Superior. Portanto, lutar contra o estrangulamento orçamentário vivido pelas Instituições Federais de Ensino, que deteriora a olhos vistos as condições de trabalho na Rural;
- g) Lutar para que a UFRRJ não implemente de maneira acrítica e sem debate medidas administrativas sem força de lei que revoguem na prática nossas conquistas como direito aos adicionais de insalubridade, periculosidade, auxílio-transporte , etc;
- h) luta contra o patrulhamento de ideias e iniciativas conservadoras como Escola sem partido e similares. Pela defesa do pluralismo de ideias, inerente ao ambiente acadêmico, como parte integrante do conceito de autonomia universitária.
- i) A articulação com as demandas de docentes EBTT, na perspectiva de sua maior inserção, considerando características, tais como calendário, carga horária docente, perfil discente, por exemplo. Aspectos como sua estrutura organizativa dentro da Universidade, os critérios de reposição de pessoal, especificidades quanto a afastamentos e licenças, problemas de saúde mental, o RSC e a formação docente, os impactos do SIGAA, a real ameaça de ponto eletrônico para esse conjunto de docentes são demandas que precisam ser apropriadas pelo nosso sindicato;
- j) Crítica e rechaço do chamado “REUNI Digital”;

## 4. QUEM SOMOS

<p><b>Tatiana Cotta Gonçalves Pereira</b></p> <p>Professora do Departamento de Ciências Jurídicas ICBS e do PPGDT/ICSA</p>	<p><b>Candidata à Presidenta</b></p>
<p><b>Dan Gabriel D’Onofre Andrade Silva Cordeiro</b></p> <p>Professor do Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria ICBSA</p>	<p><b>Candidato a 1º Vice Presidente</b></p>
<p><b>Marcos Estevão Gomes Pasche</b></p> <p>Professor do Departamento de Letras e Comunicação ICBS</p>	<p><b>Candidato 2º Vice Presidente</b></p>
<p><b>Pablo Bielschowsky</b></p> <p>Professor do Departamento de Ciências Econômicas ICBSA</p>	<p><b>1º Tesoureiro</b></p>

<b>Márcio Silva Borges</b> Professor do Departamento de Administração e Turismo IM	<b>2º Tesoureiro</b>
<b>Andréa Luiza Gonçalves Martinho</b> Professora do Departamento Matemática ICE	<b>1º Secretária</b>
<b>Valéria Ruschid Tolentino</b> Professora Aposentada do Departamento de Economia Doméstica e Hotelaria ICSA	<b>2º Secretária</b>